

Eduardo Souto (1882–1942)

O bandeirante do espaço

Marcha-ragtime

Dedicatória: Oferecido à aviação brasileira.

Texto: Bastos Tigre

Editoração: Thiago Rocha

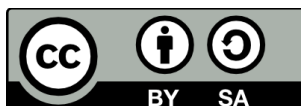
voz, piano

(voice, piano)

2 p.



9790696517142



MUSICA BRASILIS

O bandeirante do espaço

Marcha-ragtime

Poesia de
Bastos Tigre

Eduardo Souto

§

Canto



Es - tá a ci - da - de sob o im - pe - ri - o De
Nas a - sas fra - geis do a - e - ro - pla - no Le -
Cha - ves, a - brin - do a por - ta a - e - re - a, A

Piano



10



u - ma ge - ral sa - tis - fa - ção _____ Tem o Bra - sil nes - te e - mis - phe - ri - o, Gra -
va a ex - pres - são no - bre e gen - til _____ Do sen - ti - men - to so - be - ra - no Da
jor - ros dei - xa en - trar a luz; _____ E pe - la es - cam - pa en - tra - da e - thé - re - a Fon -



18

ças de E - du ao rai - d, a - e - re - o, O cin - to de ou - ro da a - via - ção _____ É
 paz no mun - do a - me - ri - ca - no E da a - mi - za - de do Bra - sil _____ A
 te de a - môr a nin - pha, E - gé - ri - a Ao po - vo a - mi - go, el - le a con - duz. _____ De

26

já São Pau - lo de - li - ran - te Ac - cla - ma o seu Jé - ca Ta - tú, _____ Que o a -
 in - trí - ga bai - xa e pe - que - ni - na Que zum - be a - qui, que zum - be lá, _____ Vis -
 lá, de cá, _____ vo - zes a - mi - gas Res - so - am no ar, bra - vo ra - paz _____ Sem

34

zul cor - tan - do a dean - te a dean - te Do es - pa - ço é um no - vo ban - dei - ran - te No - vo Fer - não _____ Pa - es
 ta não é, _____ por pe - que - ni - na, Lá do al - to es - pa - ço on - de, do - mi - na A luz que es - pan - ca
 di - plo - ma - ti - cas in - trí - gas Po - vos ir - mãos a - go - ra li - gas Num lá - ço al - vis - si -

O bandeirante do espaço

I

Está a cidade sob o imperio
De uma geral satisfação
Tem o Brasil neste emispherio,
Graças de Edu ao "raid" aereo,

O cinto de ouro da aviação
É já São Paulo delirante
Acclama o seu Jéca Tatú,
Que o azul cortando, adeante, adeante

Do espaço é um novo bandeirante
Novo Fernão Paes Leme, - Edu -
Do espaço é um novo bandeirante
Novo Fernão Paes Leme, - Edu -

II

Nas asas frageis do aeroplano
Leva a expressão nobre e gentil
Do sentimento soberano
Da paz no mundo americano

E da amizade do Brasil
A intriga baixa e pequenina
Que zumbe aqui, que zumbe lá,
Vista não é, por pequenina,

Lá do alto espaço onde, domina
A luz que espanca a treva má.

Lá do alto espaço onde, domina
A luz que espanca a treva má.

III

Chaves, abrindo a porta aérea,
A jorros deixa entrar a luz;
E pela escampa entrada ethérea
Fonte de amôr a ninpha Egéria

Ao povo amigo elle a conduz.
De lá, de cá, vozes amigas
Ressoam no ar, bravo rapaz
Sem diplomaticas intrigas

Povos irmãos agora ligas
Num laço alvissimo de paz.